

**A VOZ DA ERMIDA**

Complexo da Ermida de  
São Pio de Pietrelcina  
Faxinal do Soturno - Quarta Colônia  
Rio Grande do Sul - Brasil

**"Tenha Jesus Cristo em seu coração e todas as cruzes do mundo parecerão rosas"**  
(Padre Pio)

Ano XIII - nº 08 – agosto 2016

Faxinal do Soturno – Quarta Colônia

## **ERMIDA DE SÃO PIO: UM LUGAR DE ENCONTRO COM DEUS**

### **Padre Pio de Pietrelcina e a humildade**

Dentre os muitos distintivos da vida do padre Pio de Pietrelcina, encontramos a atitude de humildade. Como sinônimos dessa palavra temos a mansidão, a simplicidade, a pequenez e a obediência. O espírito e a atitude de humildade são ressaltados na Palavra de Deus, para fazer frente ao espírito e atitude de arrogância, de orgulho e de soberba. Essas atitudes, infelizmente, estão presentes na sociedade e também nas religiões. Jesus Cristo deparou-se com esses comportamentos, ensinando, através do exemplo e de palavras, que a humildade enaltece as pessoas.

Na Bíblia Sagrada encontramos muitas passagens que se referem à humildade, das quais podemos destacar as seguintes: *“Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra”* (Mt 5,5). *“Quem se faz pequeno como esta criança, este é o maior no Reino dos Céus (Mt 18,4). “Porque quem se eleva será humilhado e quem se humilha será elevado”* (Lc 14,11). *“Vós sois amados por Deus, sois os seus santos eleitos. Por isso, revesti-vos de sincera misericórdia, bondade, humildade, mansidão e paciência”* (Cl 3,12). *“Nada façais por competição ou vanglória, mas, com humildade, cada um julgue que o outro é mais importante, e não cuide somente do que é seu, mas também do que é do outro. Tende em vós o mesmo sentimento que existe em Cristo Jesus. Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome”* (Fl 2,3-9).

A respeito da humildade, Padre Pio de Pietrelcina disse o seguinte: *“Você já viu um campo de trigo em época de colheita? Observe que certas espigas são altas e viçosas, outras se curvam em direção à terra. Experimente colher as altas, mais vaidosas, e verá que são vazias. Se colher as que se curvam, as mais humildes, verá que estão carregadas de grãos. Daí você pode deduzir que a vaidade é vazia”*.

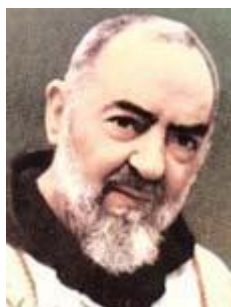
Em um mundo marcado pelas atitudes de arrogância e prepotência, possamos espelhar-nos na Palavra de Deus e em São Pio de Pietrelcina, para que prevaleçam o espírito e a atitude de humildade entre todos.

*Pe. Jerônimo José Brixner – Responsável pelas atividades religiosas da Ermida.  
Vigário Paroquial da Paróquia São Roque de Faxinal do Soturno/RS  
e Professor do Curso de Filosofia da Faculdade Palotina de Santa Maria/RS.*

## CAMINHANDO COM SÃO PIO

**Para caminhar com São Pio precisa-se conhecer a vida e obra do Padre Pio.**

## OS MILAGRES DO PADRE PIO



Uma outra cura, atribuída ao Pe. Pio considerada como um prodígio definitivo, diz respeito a um ex-ferroviário toscano, que morreu em 1983 aos 70 anos de idade. Ele repetia: "Eu sou um desafio vivo às leis da física"!

Em 1945 ele vivia na província de Siena. Era casado e tinha um filho ainda pequeno e trabalhava como vigilante do sistema elétrico de uma linha ferroviária. Na manhã do dia 21 de maio enquanto ele se deslocava para o trabalho na sua moto ela colidiu violentamente contra um caminhão. Chegou ao hospital em estado gravíssimo. Ele tinha sofrido fratura no crânio e no arco superior do supercílio esquerdo, ruptura do tímpano do ouvido esquerdo, algumas costelas quebradas e cinco fraturas na perna esquerda. Permaneceu entre a vida e a morte por diversos dias e depois foi considerado fora de perigo.

A recuperação foi longa, mas satisfatória exceto a perna que, por ter sido muito prejudicada, os médicos não conseguiram recuperá-la. Ele transitava de um hospital para outro. "Fui internado na Clínica ortopédica de Siena onde permaneci em tratamento por um ano e meio". Depois fui para o hospital Rizzoli de Bolonha. Depois das primeiras intervenções, as fraturas no fêmur foram parcialmente sanadas, mas por causa de uma série de complicações minha perna estava completamente rígida. Os médicos falavam de uma "ancilose fibrosa do joelho esquerdo" que eles não conseguiam tratar.

Além disso, as feridas causadas pelas contínuas cirurgias não cicatrizavam. Uma vez que todas as tentativas para dobrar a perna tinham sido inúteis os médicos da Clínica ortopédica de Siena decidiram tentar a "flexão forçada do joelho através do aparelho de Zuppinger com anestesia geral". Mas as aderências musculares e os ligamentos que bloqueavam as articulações eram tão resistentes que mesmo esse procedimento se revelou inútil.

E quando os médicos insistiram com maior força, o fêmur se partiu e eu tive de permanecer mais dois meses com a perna engessada. No início do ano de 1948 recebi alta da Clínica Ortopédica de Siena e fui declarado incurável. Eu estava condenado a conviver com a minha perna rígida para toda minha vida. Tinha trinta e cinco anos e eu não estava disposto a me resignar com aquela situação. Por isso decidi tentar ainda junto a outros especialistas, mas as esperanças de ser bem su-

cedido eram mínimas e eu não quis correr o risco de uma nova cirurgia.

Eu estava sem ânimo e tão mal que parecia uma fera ferida. Eu não podia ficar de pé. Não queria ver ninguém. Não queria viver mais e desabafava toda minha dor contra minha esposa que tentava sempre me encorajar. Eu usava muletas para me mover, mas só conseguia me movimentar por poucos metros porque minha perna, além de rígida, estava com feridas em carne viva que eram muito dolorosas. Frequentemente quando tentava me movimentar sozinho eu acabava caindo e berrava com toda minha raiva, blasfemando contra Deus e contra todos. Minha esposa tinha fé, mas eu não. Ela ia à igreja e eu a reprovava.

Certa feita apareceu um religioso na nossa paróquia para fazer uma conferência. Ao saber do meu problema ele quis confortar minha mulher e recomendou-lhe: “Porque não leva seu marido ao Pe. Pio, um capuchinho que faz milagres em San Giovanni Rotondo? Minha esposa me transmitiu essas palavras com tanta esperança mas eu retribuí com uma irônica gargalhada, pronunciando blasfêmias e impropérios também contra o Pe. Pio. Minha esposa, no entanto, não queria deixar perder aquela oportunidade e escreveu muitas vezes ao religioso, mas não recebeu resposta alguma. Então voltou a insistir comigo para que eu satisfizesse o seu desejo.

Minha situação piorava cada vez mais. E percebi que minha vida tinha chegado ao fim e de tão desesperado rendi-me à vontade de minha mulher. “Tudo bem”- disse-lhe – “vamos tentar também isto”. A viagem foi terrível. Viajei de trem deitado sobre uma padiola, mas quando era necessário descer do compartimento e nele subir as dores eram atroz. A primeira etapa foi Roma, depois Foggia.

Para chegar até San Giovanni Rotondo era necessário tomar um ônibus que partia de Foggia num único horá-

rio matinal bem cedinho. Decidimos dormir numa pensão. Enquanto me arrastava com as minhas bengalas resvalei-me e caí de mau jeito numa poça d’água. Fui socorrido pelos funcionários da via férrea que, ao sabermos que tinha sido colega deles, colocaram à minha disposição um quarto nas dependências da estação ferroviária, onde pernoitei.

Na manhã seguinte, bem cedo, eu, meu filho e minha esposa tomamos o ônibus para San Giovanni Rotondo. A parada do ônibus distava dois quilômetros da igreja dos capuchinhos. As vias de acesso não eram pavimentadas. Não sei como consegui chegar até à capela. Logo que nela entrei joguei-me, semi-desfalecido, sobre um banco. Nunca tinha visto uma foto do Pe. Pio e, portanto, não saberia reconhecê-lo.

Na igreja havia vários capuchinhos. Perto de mim havia um que atendia as confissões das senhoras. A cortina do confessionário estava aberta. O frade mantinha os olhos baixos e as mãos escondidas sob o hábito. Quando ele levantou a mão direita para dar a absolvição notei que ele usava luvas. “É ele!”- disse a mim mesmo. Naquele instante Pe. Pio levantou os olhos e me fixou por alguns segundos. Sob aquele olhar meu corpo começou a tremer como se eu fosse golpeado por uma violenta descarga elétrica. Depois de alguns minutos o padre saiu do confessionário e foi embora.

Às quatro da tarde estávamos de novo na igreja. Meu filho me acompanhou até à sacristia. Pe. Pio já estava atendendo confissões. Havia algumas pessoas na minha frente. Após uns quinze minutos chegou a minha vez. Com o auxílio das minhas muletas aproximei-me do religioso. Tentei dizer alguma coisa, mas ele não me deu tempo. Começou a falar desenhando um quadro perfeito da minha vida, do meu caráter e do meu comportamento. Eu estava completamente envolvido pelas suas palavras e não pensava mais na minha perna. Quando ele levantou a mão para me absolver, experi-

mentei novamente a tremenda sensação que havia experimentado de manhã.

Sem perceber, ajoelhei-me e fiz o sinal da cruz. Em seguida, sempre sem pensar na perna, levantei-me, tomei minhas bengalas e me afastei andando normalmente. Tudo eu o fiz completamente normal. Minha esposa, que estava na igreja, me viu chegar carregando as muletas, mas nem ela percebeu qualquer coisa. Ela só me disse: “Você está com um rosto tão sereno!”

Paramos para rezar um pouco e depois nos dispusemos a sair. Só nessa hora minha esposa percebeu o que tinha acontecido. “José, você está andando!” exclamou ela. Parei e observei com grande estupor as bengalas na minha mão. “É verdade, eu estou caminhando e não sinto nenhuma dor!” Respondi. “Papai” acrescentou meu filho, “quando você estava com o Pe. Pio, você também se ajoelhou.”

Eu podia, portanto realizar todos os movimentos com toda a naturalidade e sem sentir dor alguma. Suspendi a calça e examinei minha perna: todas as feridas que sangravam e doíam, fazia pouco tempo, haviam desaparecido. Só as cicatrizes eram vistas, completamente enxutas. “Estou realmente curado.” Gritei para minha esposa e rompi em lágrimas.

O retorno para casa foi uma marcha triunfal. Onde quer que parasse, contava a todos o sucedido. Retornei à clínica ortopédica de Siena. Os médicos ficaram estarecidos. Primeiro, por verem que eu caminhava. E depois, porque as radiografias da minha perna não tinham mudado em nada. A ancilose fibrosa do joelho esquerdo estava lá presente e, em princípio, eu não podia absolutamente estar caminhando. O meu caso foi até apresentado em um congresso em Roma. Ilustres especialistas, até mesmo do exterior, visitaram-me e todos ficaram admirados.

\*\*\*\*\*

## A PALAVRA DO PASTOR

### **O GAROTO, O MARTELO E OS PREGOS**

Acredito que as pessoas de todas as idades apreciam contos, histórias e anedotas. Estas servem para nos educar, corrigir, ensinar e formar nosso caráter.

Vejamos a história do garoto, com o martelo e os pregos.

Conta-se que havia um garotinho que tinha um gênio difícil. Era muito impulsivo. Seu pai, então, deu-lhe um pacote cheio de pregos e disse-lhe:

- A cada vez que perder a paciência, bata um prego na cerca dos fundos da casa.

No primeiro dia, o garoto havia pregado 37 pregos na cerca. Mas, gradativamente, esse número foi decrescendo. O garotinho descobriu que era mais fácil controlar seu gênio do que pregar pregos na cerca.

Finalmente, chegou o dia em que o garoto não perdeu mais o controle sobre o seu temperamento. Correu, então, contar ao pai. Este lhe sugeriu que retirasse um prego da cerca a cada dia em que ele fosse capaz de controlar o seu gênio.

Os dias foram passando até que, finalmente, o garoto pôde contar a seu pai que não havia mais pregos a serem retirados. O pai tomou o garoto pela mão e o levou até a cerca.

- Você fez bem garoto, mas dê uma olhada na cerca. Ela nunca mais será a mesma. Quando você diz coisas iradas, elas deixam uma cicatriz como esta. Você pode esfaquear um homem e retirar a faca em seguida, mas não importa quantas vezes você diga que sente muito, a ferida continuará ali. E, quando sarar o machucado, restará a cicatriz.

A bela lição desta história também é iluminada pelo apóstolo São Tiago quando escreve: “Todo homem deve ser pronto para ouvir, moroso para falar e moroso para se irritar. Pois a cólera do homem não é capaz de realizar a justiça de Deus. Se alguém julga ser religioso e não refreia sua língua, engana-se a si mesmo: a sua religião é vã” (Tg 1,19b. 20.26).

Jesus também usava parábolas a partir da realidade e cultura de seu povo para ilustrar seus ensinamentos, questionar e ajudar seus interlocutores a acolher as sementes do Reino que semeava nos corações. A mudança de nossos comportamentos inadequados se dá, ou pelo confronto doloroso com a realidade, ou com a reflexão amorosa nascida na consciência moral e iluminada pelo bem. A escolha é nossa.

Que esta lição dos pregos e do martelo nos ajude!

+ Hélio Adelar Rubert - Arcebispo Metropolitano de Santa Maria/RS.

\*\*\*\*\*

## ATIVIDADES NA ERMIDA

A Ermida está aberta para visitação todos os dias das 8 às 18 horas.

As celebrações previstas para o mês de agosto:

Dia 11, às 15 horas com a reza do terço e 15:30 horas com a celebração eucarística.

Dia 25, às 15 horas com a reza do terço e 15:30 horas com a celebração eucarística. **Neste dia uma celebração especial para comemorar o dia de São Pio que transcorre no dia 23 de setembro.**

\*\*\*\*\*

**Amigos** – Desejamos a todos um ótimo m s, lembrando esta frase de São Pio:

**"Medita na Palavra de Deus e ela terá o poder de transformar suas inclinações naturais para elevar seu espírito com pensamentos puros e sublimes"**

\*\*\*\*\*

## FALE CONOSCO:

A Voz da Ermida é um boletim informativo das atividades da Ermida de São Pio de Pietrelcina e também de divulgação da palavra de Jesus e da devoção a São Pio.

**Mande seu depoimento e sugestões.**

Nosso contato é pelo sito: [www.saopio.com.br](http://www.saopio.com.br) e pelo e-mail: [ermida@saopio.com.br](mailto:ermida@saopio.com.br)

A Voz da Ermida   editada pela Associação São Pio de Pietrelcina.

*Ermida São Pio*  
ASSOCIAÇÃO SÃO PIO DE PIETRALCINA  
Cerro Comprido . Faxinal do Soturno . Quarta Colônia . RS . Brasil  
[www.saopio.com.br](http://www.saopio.com.br) - [ermida@saopio.com.br](mailto:ermida@saopio.com.br)